

## RUMOS DE PALEOVENTOS NA FORMAÇÃO PIRAMBÓIA NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E PARANÁ

P.C.F. GIANNINI<sup>1</sup>, L.A. FERNANDES<sup>2</sup>, L.M. DONATTI<sup>3</sup>, A.S. SAWAKUCHI<sup>4</sup>, E.K. MORI<sup>3</sup>  
A.M. COIMBRA, (in memoriam)

1 - USP / 2 - UFPR / 3 - Graduando da USP / 4 - Curso de Pós-Graduação em Geociências da USP

A literatura clássica sobre rumos de paleoventos na Bacia do Paraná contabiliza grande número de medidas, obtidas em ampla região, sem considerar sua distribuição em relação ao arcabouço litoestratigráfico da bacia e às associações de fácies.

Publicações mais recentes no intervalo permo-triássico levam em conta estes aspectos, porém restringem-se em termos de área geográfica ou de fatia estratigráfica dentro da Formação Pirambóia.

Este artigo reúne os resultados preliminares de uma pesquisa que tem por objetivo analisar a distribuição dos paleoventos da Formação Pirambóia nos estados de São Paulo e Paraná, levando em consideração as associações de fácies e o posicionamento das medidas em relação à espessura da unidade.

A Formação Pirambóia (Permo-Triássico) compreende depósitos arenáceos e subordinadamente lutáceos, representados por dunas barcanas e interdunas, com aparecimento de fácies areno-rudáceas subaquosas em direção ao topo. A unidade assenta em contato transicional sobre o Grupo Passa Dois e é recoberta em contato abrupto pela Formação Botucatu. O contato superior é marcado pela ocorrência de fácies areno-rudáceas e/ou por corpos magmáticos concordantes.

Foram estudados afloramentos nas regiões de São Pedro, Botucatu e Franca (SP), Jacarezinho, Prudentópolis e União da Vitória (PR). Mediram-se azimutes de estratificações cruzadas acanaladas e superfícies de 2ª ordem. Os azimutes obtidos, agrupados em intervalos de classe de 10°, foram representados graficamente sob a forma de rosáceas. Para a análise dos resultados, foram utilizados quatro critérios de agrupamento: por afloramento, região, posição em termos de espessura da formação (metade inferior *versus* superior) e ângulo de mergulho (maior *versus* menor que 10°).

Os paleoventos na metade inferior da Formação Pirambóia apresentam predomínio dos rumos SE e SW, em São Paulo, e NE e SW, no Paraná. O rumo SW no Paraná foi encontrado apenas em estratificações cruzadas de baixo ângulo (< 10°), relacionadas a depósitos de pé-de-duna e lençóis de areia. Superfícies de truncamento de segunda ordem apresentam baixo ângulo de mergulho para SW, o que permite sugerir a migração de draas nesse rumo. A porção superior é caracterizada pelo domínio do rumo SW no Paraná, exceto na região centro-sul do estado (Prudentópolis), onde se torna marcante o rumo NE. Em São Paulo, os rumos dominantes são N, NW e SW, este último na região de Botucatu e São Pedro.

A dispersão nos rumos de paleoventos pode estar associada ao paleorelevo e/ou à geometria da bacia. O caráter transicional do contato inferior com os depósitos de maré do Grupo Passa Dois indica a proximidade com a paleocosta. Esta interpretação permite admitir a influência de ventos costeiros na distribuição dos azimutes, pelo menos nos estágios iniciais da sedimentação Pirambóia no Paraná e nos estágios finais em São Paulo.

Apoio financeiro da FAPESP (Processo 98/00161-2).